

PERFIL

Matheus Iensen

O segundo Evangelho de Matheus

MARIA DO CARMO BATISTON

Pode ser um sinal dos tempos. O deputado Matheus Iensen, (PMDB-PR), autor da emenda que propõe cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, não tem dúvida: Deus, que sempre foi tão brasileiro, é favorável a mais um ano de mandato para o presidente Sarney. E mais: se conhecesse a Bíblia, o povo brasileiro — que comprovadamente quer quatro anos — mudaria de opinião, "por entender que a crise não é culpa do presidente Sarney, mas faz parte das profecias que estão se cumprindo".

Dono de duas emissoras de rádio com programação exclusivamente evangélica, cantor de hinos religiosos com 22 discos gravados — o próximo sai em fevereiro —, Iensen já está sendo chamado pelos adversários de "profeta do apocalipse", por basear toda a sua argumentação nos versículos da Bíblia que lê há 42 anos, desde que se tornou membro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus".

No evangelho segundo Matheus", ironiza o deputado estadual do PTB, Erondy Silvério, "as eleições estão proibidas em 88, vale trocar voto por concessões de rádio e prejudicar a população". Esta, prossegue Silvério estaria fadada a parecer do "Mal de Iensen" para o qual a única vacina é a consciência e bom senso dos parlamentares brasileiros na hora de votar o mandato do presidente Sarney.

Iensen reage, lembrando que "ninguém joga pedras em árvores que não dão fruto". Exercendo há apenas um ano seu primeiro mandato eletivo, Iensen era um político obscuro até apresentar a emenda que o levou às páginas dos jornais e conseguir 317 assinaturas por "exclusiva vontade de Deus, e não por auxílio do presidente José Sarney ou do governador Álvaro Dias", garante. "Eu estava muito preocupado com essa situação toda. Uma eleição agora só atrapalharia a Constituinte, e então me deu uma vontade imensa de fazer a emenda. Eu mesmo fiz, ninguém escreveu para mim", afirma o constituinte defendendo-se dos que o acusam de ter apresentado uma emenda cuja autoria seria do governador Álvaro Dias.

"Eu fiz a emenda no meu apartamento em Brasília, me ajoelhei e orei muito; e disse a Deus que se fosse da vontade dele, que eu a apresentasse e conseguisse as assinaturas. E sozinho consegui 230 assinaturas, uma prova de que esta era a vontade de Deus." Seguindo esse raciocínio, o presidente Sarney não teria mais com quem se preocupar em relação ao seu mandato, já que os cinco anos estariam nos planos divinos: "Porque Tancredo Neves foi eleito e morreu na hora de tomar posse?", pergunta Iensen, dando ele próprio a resposta: "Estava nos planos de Deus. O presidente Sarney está nos planos de Deus".

RÁDIO

Matheus Iensen é filho de lavradores, criado na região Norte do Estado, onde cresceu trabalhando em lavouras de café. Dono de uma voz que o faz conhecido da comunidade evangélica de todo o País, como cantor de hinos religiosos — em 1968 cantou para o Maracanã lotado, na sétima Conferência Mundial Pentecostal — obteve votos em vários Estados brasileiros, embora fosse candidato pelo Paraná, onde foi o terceiro deputado mais votado.

Seu programa "Musical Evangélico" vai ao ar diariamente nas rádios Marumby de Curitiba e de Florianópolis.

polis (ondas curtas)ve é ouvido, garante ele, em todos os estados, para onde leva "uma palavra de esperança, de fé, a todos os brasileiros". No programa ele pede aos brasileiros e brasileiras "que orem muito pelo presidente Sarney, para que se for da vontade de Deus a emenda dos cinco anos seja aprovada".

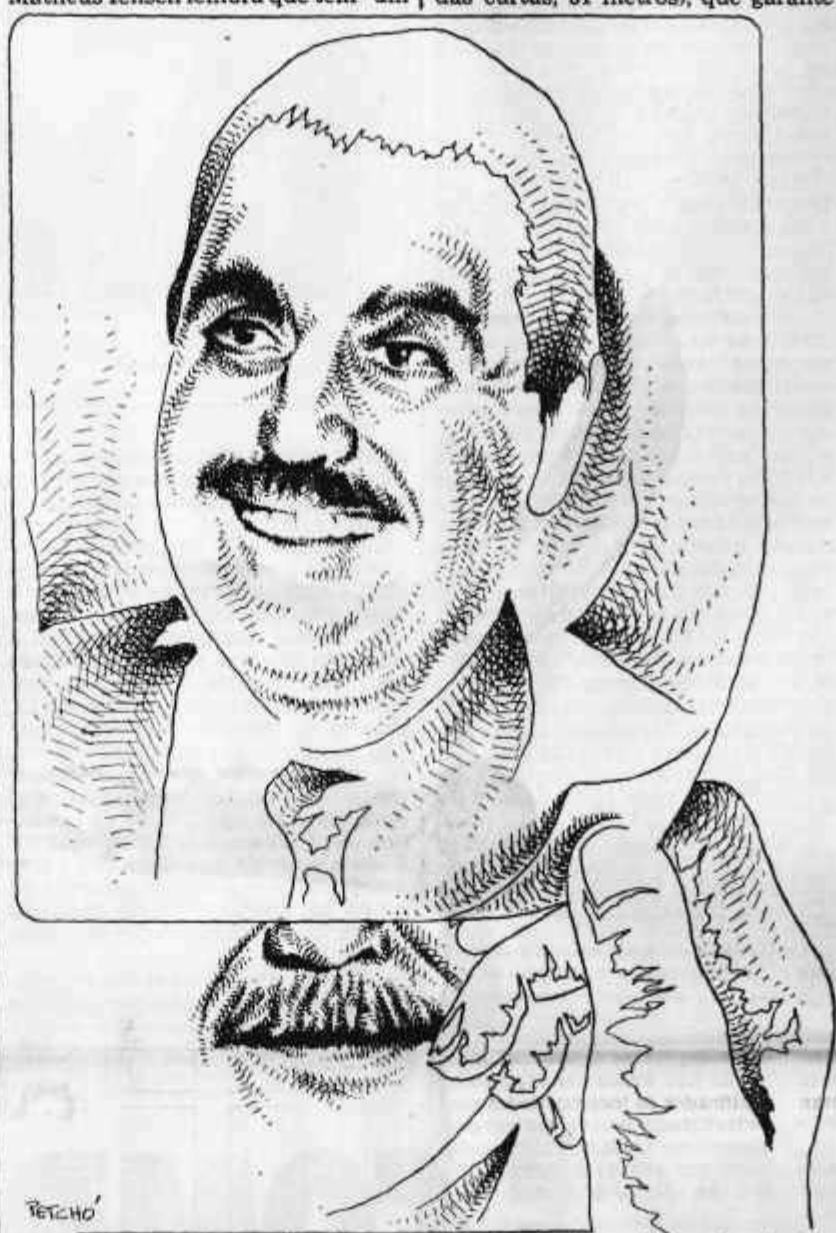
E obtém respostas até mesmo do Japão, Estados Unidos, Alemanha e Noruega, onde a Marumby é sintonizada, conforme comprovam as cartas que guarda com cuidado na gaveta de sua sala de trabalho, em Curitiba. Problemas, pedidos de orientação e de oração são a tônica das cartas dirigidas "ao irmão Matheus" e que invariavelmente trazem recados como "votou no irmão em 15 de novembro" e "que a graça de Deus oriente todos os seus passos".

Com tanta correspondência — cerca de 500 cartas por semana — Matheus Iensen lembra que tem "um

co, não fiquei com uma única dívida da campanha", enfatiza.

Matheus Iensen garante não ter recebido nenhuma promessa de concessão de rádio ou televisão — "eu nem poderia arcar com o custo de uma emissora de televisão". Mas admite que acalenta um velho sonho: fazer um programa semanal na tevê, de preferência em rede nacional, "de alto nível para apresentar músicas e cantores evangélicos em um palco bem ornamentado, com quadros que permitissem uma animação como de um programa do Silvio Santos".

Para isso ainda está tentando obter um horário, embora reconheça que o preço, Cz\$ 1 milhão por mês, "é muito caro". Já tentou a Bandeirantes e o SBT e não alimenta ilusões com relação à Globo, embora acredite que ainda chegue lá. Antes disso, inaugura no mês de fevereiro, em Florianópolis, mais uma rádio (ondas curtas, 31 metros), que garante



peso político muito grande. Olha que até à Presidência da República eu podia concorrer", afirma, destacando em seguida que "é apenas brincadeira, pois não tenho qualquer pretensão que não a de ajudar o povo".

Em seu escritório, em Curitiba, e ele já atendeu pessoalmente mais de três mil "irmãos" necessitados de receitas médicas, óculos ou cadeiras de rodas, que forma seguidas, "nem que seja com dinheiro do meu bolso". Uma foram, segundo diz, de retribuir a ajuda que obteve na campanha, "sem dúvida a mais barata do estado".

Utilizando-se dos microfones da rádio Morumby, dos púlpitos das igrejas e da ajuda gratuita e voluntária de pastores, Iensen só gastou na campanha com gasolina e alguns poucos impressos, embora garanta não lembrar exatamente quanto desembolsou. "Mas gastei muito pou-

ter comprado muito antes de ser eleito.

EXPULSÃO

Candidato derrotado em duas eleições — em 1968 a vereador pelo então MDB, e em 82 a deputado estadual, pelo PDS —, Iensen corre sério risco no PMDB. Nem mesmo sua fé em Deus, os apelos através das rádios e das igrejas o livraram do repúdio de seus companheiros paranaenses, que em plebiscito em maio do ano passado optaram por quatro anos de mandato para o presidente Sarney: na próxima semana, a 4ª Zona do PMDB de Curitiba vai encaminhar ao diretório estadual do partido um pedido de expulsão de Iensen, "por contrariar uma posição do partido". O deputado Maurício Fruet, presidente do diretório, garante que o pedido será analisado e, se a Comissão de Ética aprovar, será encaminhado à Executiva Nacional.

Curitiba/Ag. Estado

'É melhor demorar e fazer direito'

CURITIBA
AGÊNCIA ESTADO

A seguir, os pontos principais da entrevista concedida ao Estado pelo deputado Matheus Iensen, autor da emenda que estabelece cinco anos de mandato para o presidente Sarney.

O senhor tem afirmado que Deus não quer eleições em 88. Poderia explicar melhor?

Não há condições de fazer diretas agora, a Constituinte vai demorar muito mais e é melhor demorar e fazer bem feito do que atrapalhar tudo. O Centrão conseguiria encerrar a Constituinte num instante, mas a esquerda radical vai fazer tudo para atrasar, atrapalhar. Então vai ficar essa confusão, os partidos não vão se organizar direito para a eleição, a Constituinte vai ficar prejudicada.

Onde entra Deus nessa história?

Eu estava preocupado com isso tudo, então me veio uma imensa vontade de fazer a emenda. Fiz e disse a Deus que se fosse da vontade dele que a emenda fosse aprovada, eu conseguiria as assinaturas. E consegui. Então tudo está nos planos de Deus.

Mas aí, esse caos todo, a crise, a inflação, tudo faz parte desse plano?

Está na Bíblia, são profecias, filhos que matam pais, terremotos, fome, a peste, a Aids está prevista na Bíblia. Isso pode ser o sinal do fim.

E quando é este fim?

Cristo nasceu exatamente 2.000

anos depois do dilúvio e prometeu voltar. Se se mantiver essa relação, a volta para buscar seu povo pode ser no ano 2.000.

MISSÃO

Então faltaríamos só 12 anos. Que diferença faz, a essa altura, um ano a mais ou a menos para o presidente Sarney?

Eu não estou dizendo que o mundo vai acabar. Eu não quero que acabe, porque me preocupo com os que não acreditam em Deus. A Bíblia diz que ninguém saberá a data exata, mas os sinais nós temos aí. E é nossa missão tentar melhorar, lutar para que as coisas melhorem. Jesus virá buscar o seu povo. Não estou falando em fim do mundo.

E se a Constituinte aprovar os quatro anos?

Temos que ter humildade. Se aprovar é porque esta será a vontade divina. Mas os índices que tenho, o fato de ter conseguido as assinaturas, mostram que os cinco anos vão vencer.

Mas para conseguir as assinaturas o governo contou com a ajuda de aviões para levar os parlamentares a Brasília, um esquema imenso...

Disso eu não sei nada. O que sei é que eu sozinho, no plenário, consegui 230 assinaturas. Deus vai orientar os constituintes.

O governador Álvaro Dias não deu também uma ajuda?

Claro que ajudou, mas não pres-

sionou como dizem. Eu liguei para ele e disse que só tinha 11 assinaturas do Paraná. Então ele me disse: "Fala com o José Tavares, o Sérgio Spada e outros". Mas foi só isso.

Nenhuma promessa a esses deputados?

Nenhuma, nenhuma. Agora, claro, é aquilo que o governador Álvaro Dias já disse. Ninguém alimenta o inimigo. O Tavares me ajudou aqui, amanhã eu o ajudo em Londrina (onde será candidato a prefeito), o Spada em Foz do Iguaçu. E eu tenho peso, tive votos em todas as cidades do estado.

E o presidente Sarney? O senhor não falou com ele antes de elaborar a emenda?

Não, eu só falei com o presidente quando fui cumprimentá-lo no final do ano e já tinha mais de cem assinaturas. Ele me agradeceu, é claro.

O senhor é muito parecido com o presidente, até o cabelo, o bigode...

Isso é coincidência. Tem uma capa de um disco, de 1967, em que estou realmente muito parecido. Mas não tem nada a ver.

O que o senhor acha do presidente Sarney?

Ele não tem culpa de tudo o que está acontecendo. Isso faz parte das profecias. Já disse muitas vezes: se deixarmos a eleição para o ano que vem, se terminamos a Constituinte, aí ele terá tempo para trabalhar, para resolver os problemas do povo brasileiro. M.C.B.